



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

IVANILZA ALVES BARBOSA DE ANDRADE

**O LUDICO NA SALA DE AULA: RELATO DA EXPERIENCIA VIVENCIADA COM
ALUNOS DO PRÉ I E PRÉ II DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL ANTÔNIO JOSÉ DE ANDRADE- SITIO PINTADO/MOGEIRO-PB**

CAMPINA GRANDE

2019

IVANILZA ALVES BARBOSA DE ANDRADE

O LUDICO NA SALA DE AULA: RELATO DA EXPERIENCIA VIVENCIADA COM ALUNOS DO PRÉ I E PRÉ II DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ANTÔNIO JOSÉ DE ANDRADE- SITIO PINTADO/MOGEIRO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito parcial à obtenção do título de graduação em pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553I Andrade, Ivanilza Alves Barbosa de.
O lúdico na formação de leitores a partir da educação infantil [manuscrito] / Ivanilza Alves Barbosa de Andrade. - 2019.
45 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Formação de leitores. I. Título

21. ed. CDD 372.4

IVANILZA ALVES BARBOSA DE ANDRADE

**O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.
("O LUDICO NA SALA DE AULA, FOI O RELATO DA EXPERIENCIA
VIVENCIADA COM ALUNOS DO PRÉ I E PRÉ II DA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ANTÔNIO JOSÈ DE ANDRADE- SITIO
PINTADO/MOGEIRO-PB").**

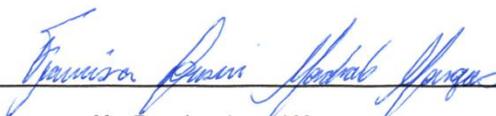
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia

Data da Avaliação 15 de 06 2019.

Nota: 9.5

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ma. Francisca Luséni Marques

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ma. Silvana Karla de Farias Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus, pela iluminação, força, saúde, energia e benefícios para concluir esta etapa.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, meu agradecimento a Deus que em nenhum momento me abandonou mesmo eu sendo ingrata em dados momentos, reconheço!

A minha orientadora, Dra. Maria de Fátima Ferreira Araujo, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela orientação.

A Sylvania Karla, coordenadora local do PARFOR, por seu empenho e compromisso para conosco.

Aos meus pais Isaias Barbosa e Daura da Silva, que contribuíram com orações e com sua bênção, bem como a minha irmã Ijaneide e o cunhado Luiz, pelo encorajamento.

A colega de trabalho, professora Verônica Melo, pela ajuda durante toda jornada.

Aos meus filhos, Samuel e Annanda, bem como ao meu esposo Rogério, pelo incentivo e apoio, por estar sempre ao meu lado; por querer sempre ver o melhor que eu podia oferecer me ensinando a manter-me firme e persistente.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, que contribuíram ao longo desses três anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Enfim, aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores.

Jean Piaget

RESUMO

O lúdico como canal de comunicação entre aluno e professor, se destaca como uma das maneiras mais eficaz de envolver o aluno nas atividades escolares. Pois a brincadeira é algo inerente na criança e, de certa forma, é um meio de refletir e descobrir o mundo que a cerca. A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico. O presente estudo tem como finalidade relatar a experiência do estágio supervisionado. Instigar o corpo docente discente a construir um conhecimento, apoiando-se, para tal, em múltiplos suportes textuais. E, quando este citado, orientado pelo seu facilitador ou guia, passam utilizar/fazer uso da verdadeira ferramenta que é a ludicidade na sua formação como leitores na educação infantil, haverá novos horizontes abertos ao saber. A experiência foi vivenciada no estágio com os alunos da educação infantil, cujo campo de desenvolvimento dos trabalhos da conclusão de curso (TCC), foi a Escola municipal Antônio José de Andrade, localizada no sítio Pintado – Mogeiro PB. Como resultados obtidos, podemos afirmar que algumas transformações foram observadas após o trabalho que ali realizamos no decorrer do projeto. Refiro-me as coisas relacionadas às dificuldades enfrentadas e avanços obtidos por estes, ao incorporar o lúdico no cotidiano daqueles discentes, onde o trabalho em forma de brincadeiras propiciou um ambiente alegre e descontraído, essencial a uma proposta de aprendizagem significativa. Podemos citar também outras vantagens essenciais no ensino pedagógico que são: os estímulos à interação, o desenvolvimento de atitudes éticas, de respeito ao outro, de raciocínio lógico, de criar estratégias, respeitar e criar regras dos jogos, de orientação espaço-temporal, de autoconhecimento e de colaboração. Culminando assim em uma maior rentabilidade a todos.

Palavras-chave: Ludicidade. Escola infantil. Escola Pública. Educação infantil. Formação de leitores.

ABSTRACT

The ludic as a channel of communication between student and teacher, stands out as one of the most effective ways to involve the student in school activities. For the play is something inherent in the child and, in a way, it is a way of reflecting and I discovered the world that surrounds it. Ludicity is an activity that has intrinsic educational value, but beyond this value, which is inherent, it has been used as a pedagogical resource. The present study aims to report the experience of the supervised state. Encourage the student faculty to build a knowledge, relying, for this, on multiple textual supports. And when this one, guided by their facilitator or guide, use / make use of the true tool that is the playfulness in their training as readers in early childhood education, there will be new horizons open to knowledge. The experience was experienced in the stage with the students of the kindergarten education, whose field of development of the works of the conclusion of course (TCC), was the Municipal School Antônio José de Andrade, located in the site Pintado - Mogeiro PB. As results obtained, we can affirm that some transformations were observed after the work that we carried out during the project. I refer to the things related to the difficulties faced and the advances made by them, when incorporating the playful in the daily life of those students, where the work in the form of games provided a cheerful and relaxed atmosphere, essential to a meaningful learning proposal. We can also mention other essential advantages in pedagogical teaching, which are: stimuli to interaction, development of ethical attitudes, respect for the other, logical reasoning, creating strategies, respecting and creating rules of games, spatiotemporal orientation, self-knowledge and collaboration. Culminating in this way in a greater profitability to all.

Keywords: Ludicidade. Kindergarten. Public school. Child education. Training of readers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI - As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

EMEIF – Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental

LDB–Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

PARFOR- Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

PNME- Programa Novo Mais Educação

PNAIC- Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCC –Trabalho de conclusão de curso

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES	12
2.1. Orientações dos Parâmetros Curriculares na formação de leitores para o ensino na Educação Infantil.....	12
2.2. Formação de Leitores e a educação infantil.....	14
2.3. O lúdico na Formação de Leitores a partir da Educação Infantil.....	15
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	18
3.1. Município de Mogeiro: localização da escola.....	18
3.2. Identificação da escola M.E.I.F Antônio José de Andrade.....	19
3.2.1 Níveis de Ensino.....	20
3.3. Estruturação do corpo docente, discente e funcionário.....	21
3.3.1 Corpo Docente.....	21
3.3.2 Corpo Técnico Administrativo.....	22
3.4. Dos recursos materiais e espaço físico.....	23
3.4.1 Equipamentos e Materiais Pedagógico.....	23
3.5. Projetos, parcerias e programas.....	24
3.6. Assistência alimentar.....	25
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	25
4.1 Campo de Estágio Escola Municipal Antônio José de Andrade.....	25
4.2 Registro das atividades de estágio II na educação infantil.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	30
7. ANEXO	32

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, tem por objetivo relatar às experiências vivenciadas relacionadas ao estágio Supervisionado-II (o lúdico na formação de leitores), correspondendo ao Ensino na educação infantil, realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Antônio José de Andrade” (Sítio Pintado, Mogeiro - PB), no segundo semestre de 2018, no período de 17/09/2018 a 31/10/2018. Teve a finalidade de instigar, e levar os docentes e discentes a construir o conhecimento, apoiando-se, para tal, em múltiplos suportes textuais e portadores de texto. Isto, confrontando sempre com a prática pedagógica, buscando firmá-la de forma significativa no cotidiano da sala de aula da unidade escolar campo de estágio do curso de graduação em pedagogia PARFOR, pela UEPB.

Nessa escola foram oferecidos os estágios de observação e docência, os quais nos proporcionaram a vivência e a sistematização da prática educativa articulada ao objetivo de estudo da pesquisa na qual o projeto desenvolvido recebeu o nome de “o Lúdico na sala de aula” e teve o intuito de levar a refletir como se efetiva o lúdico de forma que contribua para a aprendizagem efetiva do aluno que por ventura tenha dificuldade nesse componente curricular. Mas logo que nós sugerimos realizar o dado estudo, sabíamos dos desafios que certamente enfrentaríamos. Mesmo com muito estudos buscando adequar aos tempos atuais esta nova modalidade, que é sugerido descartar as práticas tradicionais de aprendizagem as quais ainda são bastante frequentes em salas de aula. Apesar dos avanços tecnológicos, São poucos que introduzem propostas atrativas para alunos. Com os velhos métodos pedagógicos, deixando assim a passos lentos um maior desenvolvimento da didática.

Desta feita, encontram-se descrito neste trabalho as observações não só do processo em sala de aula, como também, do ambiente escolar como um todo.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos dos seguintes suportesteóricos, DE ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro; Lopes, Maria da Glória; PIAGET, Jean.

As conclusões que apresentamos constituem de nossas análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o rendimento da ação pedagógica na sala de aula de Ensino infantil.

Dessa forma este trabalho, estar composto da seguinte estrutura: Na primeira parte estamos discutindo a Orientações dos Parâmetros Curriculares na formação de leitores para o ensino na Educação Infantil; na segunda vamos tratar educação infantil e a formação de leitores; na terceira, o lúdico na Formação de leitores na Educação Infantil.

Ao começar a observar o desenvolvimento das aulas da professora que leciona a turma acima citado, pude detectar que ela planeja com eficácia as aulas que dirige. Explana e domina com clareza os conteúdos, buscando adequá-los a realidade dos alunos. A professora trabalha de forma interdisciplinar auxiliando sempre que pode aos alunos na compreensão, motivando-os a acreditar em suas potencialidades. Está sempre estimulando os discentes na superação de suas dificuldades e buscando novas e diversas metodologias que sanem os entraves apresentados; bem como, fazer com que os mesmos compreendam os conteúdos apresentados. E ainda envolve os mesmos nas explicações levando-os a interagir e demonstrar suas ideias, e valoriza os conhecimentos prévios dos mesmos.

Uma vez que em nossa realidade ainda perdura um desconhecimento significativo com relação às ações efetivas para resolver as dificuldades e defasagens de aprendizagem encontradas no alunado. Nesta observação sentir a falta do lúdico no auxílio destes.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES

2.1 Orientações dos Parâmetros Curriculares na formação de leitores para o ensino na Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. A educação infantil por sua vez tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva. Ela sociabiliza, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores ao chegar ao ensino fundamental. A educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender.

Segundo Izabel Sadalla Grispino, publicado Maio/2000, em um artigo referindo se aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Infantil, diz que acompanhando a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de assessorar as escolas, elaborou referenciais para um ensino de qualidade da educação básica: os “Parâmetros Curriculares Nacionais”.

No PCN para a educação infantil são apresentadas ideias sobre "o que se quer ensinar", "como se quer ensinar" e "para que se quer ensinar." Não são esboços de regras, mas, sim um pilar para a transformação de objetivos, conteúdo e didática do ensino.” Os **“Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Infantil”** evidenciam critérios curriculares para o aprendizado em creche e pré-escola. Buscam a unidade e a qualidade desse atendimento. Os parâmetros apontam as habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças, as quais são de natureza: física, cognitiva, ética, estética, afetiva, de relação interpessoal, de inserção social e fornecem os espaços de sua atuação. Nesses espaços são notados o conhecimento de si e do outro, o brincar, o movimento, a língua oral e escrita, a matemática, as artes visuais, a música e o conhecimento do mundo, ressaltando a construção da cidadania. Vejamos o que temos sobre as diretrizes:

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Sobre isto, Vygotsky traz sua contribuição em sua teoria com relação ao desenvolvimento e aprendizagem do homem, ao apresentar as zonas de desenvolvimento.

Para Vygotsky desenvolvimento e aprendizagem são processos interativos, ou seja, ao aprender em um contexto social específico o indivíduo está se desenvolvendo. Partindo dessa concepção ele afirma que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (VYGOTSKY, 2007, p. 100).

A expressão educação “pré-escolar”, a qual era utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Mas as necessidades foram surgindo, e agora já se pode recorrer ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI Brasil (1998, p.13), que destaca como um de seus princípios norteadores

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios: [...] o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

E isto estará envolvido vários fatores para que venha fluir uma formação de qualidade deste novo leitor e futuro cidadão, como indica (CAMPOS, 1997).

O tamanho dos grupos de crianças, a intensidade das interações entre adultos e crianças e o conhecimento dos educadores sobre a educação de crianças pequenas são fatores significativamente associados aos progressos das crianças.

Ao se levar em conta esses aspectos não se podem perder de vista a especificidade da pedagogia da Educação Infantil, como afirma Rocha (1999):

Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade.

2.2 Formação de Leitores e a Educação Infantil

A leitura é uma atividade importante nesse processo de formação. Espera-se dos quais fazem uma escola, que estes saibam da importância desta, em proporcionar momento em que a leitura seja prioridade no cotidiano da criança, e assim garanta a esta o desenvolvimento intelectual e cultural da mesma. Em concordância, Silva (1996) diz

O processo de leitura apresenta-se como: uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidades de transformação cultural futura.

De acordo com Brasil (1997), a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários trechos que circulam socialmente, aquele que atendam a sua necessidade no momento.

Mas, já é provado que apenas mais e mais livros não serão suficiente para o melhor desenvolvimento da criança, e sim bons livros. Também é propício dizer que os livros, muitas vezes, não diverte a criança e aí entra a pedagogia como meio de

adequar o literário as fases ao seu raciocínio. E isto leva que as escolas enfrentem sérios problemas no que diz a respeito da intimidade com a leitura.

Em Brasil (1996), mostra que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Por esta razão, Martins (1994), foi feliz quando disse que “leitura é um processo que o indivíduo utiliza diariamente. Portanto, leitura não é apenas decodificar letras, mas sim tudo o que se vive, que se observa.”

Mas pode se afirmar que é algo que requer dedicação e hábitos. Para atestar o que se vem falando quanto a importância da leitura na educação infantil, necessário se faz entender que “ler não é decifrar palavras” (Brasil, 1998, p.144). Busca-se entender que antes do desenvolvimento da oralidade, a criança senta para ouvir histórias e ouvir histórias e história, um texto, já se pode ser considerado como uma fonte de leitura. E com esta compreensão, Stella M.M de Macedo (1999), afirma que “os atos de leitura antecedem a leitura das palavras” (p.122).

2.3O Lúdico na Formação de Leitores a partir da Educação Infantil

O lúdico que se destaca como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades escolares, pois a brincadeira é algo inerente na criança e, de certa forma, é um meio de refletir e descobrir o mundo que a cerca. A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico.

Para entendermos melhor como o lúdico pode ser inserido no processo de ensino aprendizagem, é preciso que entendamos o seu significado como apresenta ALMEIDA (2009, p.01)

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer jogo. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Nesse processo, o educador deve orientar as aulas para que todos os alunos, através do lúdico, se sintam valorizados e interessados em aprender; promovendo

assim a importância do aprendiz para a construção do conhecimento, levando-o a se perceber não apenas como paciente, mas como sujeito imprescindível e responsável no processo do ensino e da aprendizagem.

Lopes (2005), fala que a criança, independentemente de sua época e civilização, sempre brincou. Trata-se de uma forma de sentir prazer em fazer. E que, mesmo os professores buscando métodos e técnicas que auxiliem na aprendizagem, as crianças sempre vão encontrar na brincadeira o desenvolvimento de suas habilidades e características culturais. Desta forma se faz necessário submetê-la a um ambiente onde sintam-se integrada e eu atenda às necessidades enquanto ser em desenvolvimento. Almeida 2003, p. 24) destaca:

[...] A verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais – necessidade de saber, de explorar, de viver -, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança.

Segundo Piaget (1989), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer. A maneira como a criança assimila (transformar o meio para que este se adapte às suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio), deverá ser sempre através do lúdico. O lúdico é concebido como estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias. Além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

A aprendizagem deve ser desenvolvida de forma prazerosa e para isto se propõe a aprendizagem por meio do lúdico.

De acordo com Fortuna (2000, p. 82-83)

Aprender de forma prazerosa culmina na ludicidade. Questionando os padrões de funcionamento da escola ao redimensionar a aprendizagem, e resgatando o prazer de aprender, o jogo na educação concorre com o sucesso escolar, convertendo-se em importante mecanismo de inclusão social, na soma de esforços para transformar a escola.

Já dizia Vygotsky (1998, p. 108)

O homem haverá de conquistar seu futuro com ajuda de sua imaginação criadora; orientar no amanhã uma conduta baseada no futuro e partir desse futuro é função básica da imaginação e, portanto, o princípio educativo do trabalho pedagógico consistirá em dirigir a conduta do escolar na linha de prepará-lo para o porvir, já que o desenvolvimento e o exercício de sua imaginação são uma das principais forças no processo de alcance desse fim.

Levando em consideração as evidências curriculares nos PCNs, das habilidades desenvolvidas pelas crianças que são de natureza: física, cognitiva, ética, entre outras. Torna-se claro que a educação infantil tem-se revelado primordial para uma aprendizagem efetiva. Pois estas vão sendo sociabilizadas, e aos poucos desenvolvendo habilidades que são notáveis. Mas é necessário que com todas estas virtudes existente em cada criança, sejam oferecida à estas, uma educação que forneça as ferramentas necessárias para que as mesmas possam desenvolver suas habilidades acima citada. Convictos destas verdades, vários teóricos como vimos, vão concordando neste assunto ao que tange as contribuições que a educação lúdica é capaz de fornecer ao educando.

E, é a partir destes pressupostos que estes consideram o lúdico como ferramenta pedagógica para o trabalho realizado na educação infantil. Motivo este que leva a esta pesquisa sobre o referido assunto, é contribuir com o progresso educacional e despertar aqueles que ainda apresentam resistência a incorporação da prática lúdica em seu cotidiano escolar. E levando-os assim à certeza de que a educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, e é aquela que deixa a criança pronta para desenvolver-se adentrando ao meio futuro.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTAGIO

3.1 Município de Mogi e Localização da Escola

A origem do povoamento do município de Mogi é desconhecida. Esta região onde se situa o município era primitivamente habitada pelos índios cariris. O primeiro registro de posse foi requerido em 11 de maio de 1758 por Manoel Pereira de Carvalho ao então governador da província, José Henrique de Carvalho, que

recebeu uma porção de terra em Taipu, entre o rio Paraíba e o riacho Mogeiro, riacho este que margeia a cidade, era o referencial para a demarcação de terras, as mesmas onde foi iniciada a colonização. Presume-se que seu povoamento antecede esta data, e tenha sido iniciado com os antepassados de Luiz Martins da Silva, João Paulo da Silva dentre outros.

O nome que recebeu foi de um riacho que corta suas terras, "Riacho de Mogeiro", cuja significação ainda não foi descoberta, apenas existem hipóteses a esse respeito. A primeira diz vir do substantivo masculino "Mugeiro", que significa espécie de águia que pesca mugens; a segunda supõe vir do vocábulo indígena "mong-eir", que significa mel pegajoso. Outra versão para a origem do nome da cidade refere-se aos monges que habitavam a região. Nas suas moradias, conservadas até a metade do século passado, celebravam-se missas, realizavam-se batizados, casamentos enovenas. E os moradores diziam: "vamos para os monges", "para casa dos monges", "para o mosteiro" e, finalmente, "Mogeiro". Há quem diga que os monges residiam nas proximidades de uma pedra denominada Pedra do Convento e a origem do nome vem da junção dos nomes Monge + Lajeiro = Mongeiro, depois Mogeiro. Essa é a versão mais comum e conhecida pela população.

O município está localizado na zona fisiográfica da caatinga, na Mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Itabaiana, significando que o mesmo encontra-se inserido no semiárido nordestino e na região chamada de polígono das secas. Sua área é de 219 km², representando 0,42% do território do estado da Paraíba.

O mesmo situa-se na depressão Sub-Litorânea, tendo uma superfície colinosa. Seu relevo é suavemente ondulado e drenado por riachos e alguns rios, de vales abertos e pouco profundos. Em sua porção centro-norte ocorre uma área cristalina elevada de maciços residuais com formação de serra, onde o relevo é fortemente ondulado e montanhoso.

Situado na Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba que é cortado pelo rio Ingá (ou Camurim, como também é conhecido) e pelos riachos de Mogeiro e Poço Verde e, servindo como divisor dos municípios limítrofes, os rios Paraíba, Cantagalo e Gurinhém. Este ainda propicia grande potencial de irrigação para beneficiamento e diversificação de culturas no município, favorecendo, ainda, a prática da piscicultura.

3.2 Identificação da Escola

A nossa ação pedagógica que teve como objeto a formação de leitores na educação infantil, se deu na escola municipal de ensino infantil e fundamental Antônio José de Andrade a qual tornou-se estagio supervisionado. A mesma está localizada no Sítio pintado, município de Mogeiro, no agreste paraibano, fica 5Km da cidade de Mogeiro PB. Estar situada na zona rural em uma planície as margens da BR 408, no interior do estado da Paraíba (Brasil), funcionando nos turnos matutino e vespertino. A mesma foi fundada em 1976, no terreno doado pelo Sr. Antônio José de Andrade, sendo a assim construída na gestão do prefeito Luiz Gonçalves de Lima.

O horário de funcionamento da escola acontece nos dois turnos, no matutino, de 7: 00 às 11: 00, e no vespertino 13:00 às 17:00. Como se trata de uma escola da rede Municipal, focada nas duas fases da educação infantil e fundamental, atualmente conta de 70 alunos, distribuídos em séries. Mas na sala da educação infantil do turno da tarde, a qual tornou-se nosso campo de estágio supervisionado são 16 alunos, cujo público alvo é formado basicamente por crianças com idade escolar entre 04 a 06 anos.

3.2.1 Níveis de Ensino de 2019

Tabela 1

Quadro resumo do número de alunos matriculados por série e turmas em 2019								
MODALIDADES	Nº DE ALUNOS			TOTAL	Nº DE TURMAS			TOTAL
	M	T	N		M	T	N	
Educação Infantil	-	16	-	16	01	-	-	01
1º Ano	10	-	-	10	01	-	-	01
2º Ano	11	-	-	11	01	-	-	01
3º Ano	-	11	-	11	01	-	-	01
4º Ano	14	-	-	14	01	-	-	01
5º Ano	08	-	-	08	01	-	-	01

Fonte: Secretaria da Escola

São em número de 08 a quantidade de funcionários da referida escola, conforme demonstrado na tabela abaixo

**Tabela 2– Estrutura Administrativa da Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental
Antônio José de Andrade**

QUANTIDADE	FUNÇÃO
01	DIRETOR (A)
04	PROFESSOR (A)
01	SERVENTE
01	MERENDEIRA
01	VIGIA

Fonte – Autoria própria

Diante dos dados acima especificados, estar demonstrado o quadro de servidores que laboram na Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Antônio José de Andrade revelando o quantitativo destes.

3.3 Estruturação do corpo docente, discente e funcionário

3.3.1 Corpo Docente

Tabela 4

Quadro demonstrativo da situação funcional do corpo docente.					
MODALIDADE DE ENSINO	Nº DE FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO	TURN O	SITUAÇÃO FUNCIONA L	TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA
Ed. Infantil	1	Pós/Especializaçã o	Tarde	1 - Efetivo	20 anos
1º Ano	1	Pós Graduada	Manhã	Efetivo	09
2º Ano	1	Pós Graduada	Manhã	Efetivo	09
3º Ano	1	Cursando pedagogia	Tarde	Contrato	02
4º Ano	1	Pós Graduada	Manha	Efetivo	09
5º Ano	1	Pós Graduada	Manhã	Efetivo	09
Fonte: Secretaria da Escola					

3.3.2. Corpo Técnico Administrativo

Tabela 5

Quadro demonstrativo da situação funcional do corpo técnico-administrativo/pedagógico

CARGO	Nº DE FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO	TURNO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA
Diretora	01	Graduada/pedagogia Especialista/gestão escolar;	Manhã/tarde	Efetiva	15
Vice-Diretor	-	-	-	-	-
Aux. De Secretária	-	-	-	-	-
Atendente de Biblioteca	-	-	-	-	-
Agente Administrativo	-	-	-	-	-
Psicopedagogia	01	Doutora psicopedagogia	Manhã/tarde	Efetiva	20
Supervisão Escolar	01	Graduação pedagogia; Pós em ensino e aprendizagem; Especialização- em AEE; Professor alfabetizador PNAIC /SOMA.	-	Efetiva	05
Orientação Escolar	-	-	-	-	-
Assistência Social	-	-	-	-	-
Fonte: Secretaria da Escola					

3.4 Dos recursos, materiais e espaço físico

A escola contém um espaço construído de 164 m² dentro de uma área total de 468m² possuindo sua estrutura física com 2 (duas) salas de aula climatizadas, 1 (uma) cozinha, 1(uma) cantina, 2 (dois) banheiro, 1 (uma) secretaria ou sala da direção,1 (um)espaço reservado na frente da escola como parque infantil. Em relação à área de lazer, na frente da escola, toda construída com materiais recicláveis.

Tabela 3 - Estrutura física da Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Antônio José de Andrade.

ESPECIFICAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS FÍSICAS	QUANTIDADE
Sala da Direção	01
Biblioteca	00
Cantina	01
Banheiros	02
sala de informática	01
Pátio	01
Sala de oficinas	01
Salas de aula	02
Cozinha	01

Fonte – Autoria própria

3.4.1. Equipamentos e Materiais Pedagógicos

Dos recursos materiais oferecidos, a escola dispõe de sua estrutura: eletrônicos, 07 (sete) computadores, sendo 02 (dois) computadores adaptados para alunos deficientes, 01 (uma) impressora,1(um) aparelho de TV, 1 (Um) DVD, 1 (um) aparelho de som, 1 uma caixa de som, 01 (um) mimeógrafo. Ainda Possui 02 (duas) bibliotecas móveis com vários livros de literatura infantil, revistas pedagógicas, dicionários, alfabeto ilustrado, alfabeto móvel, material dourado, jogos de damas, xadrez, dominó, peteca, quadro branco, birôs, cadeiras para alunos e professores.

3.5 Projetos Parcerias e Programas

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Este, dentro da escola tem a finalidade de formar cidadãos preparados para o mundo, passando noções de cidadania, direitos e deveres de todos, formando sujeitos preocupados com o meio em que vivem, estimulando o aluno a buscar sempre mais, fornecendo uma cultura, onde se busca o conhecimento não só pelas tecnologias, mas também por meio de livros e periódicos, com ações pedagógicas a ser desenvolvidas durante o ano letivo, a exemplo podemos citar, projetos educacionais como: projeto de reciclagem, Dengue, projetos culturais enfocando folclore e destaque às datas comemorativas tais como, o dia das mães, dos pais e páscoa Etc... podemos destacar ainda, outros projetos desenvolvidos na escola, como por exemplo, meio ambiente e um projeto de intervenção pedagógica com o título “O lúdico na sala de aula”:

À instituição escolar também tem parcerias com o Programa Institucional com Instituto Alparagatas, tais como: Educação pelo Esporte, Educação pela Cultura, Voluntariado Empresarial. Ressalta-se também que a mesma é assistida pelo programa Novo Mais Educação – PNME, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016, é uma estratégia do Ministério da Educação, que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes. E por fim, O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que tem o propósito de apoiar todos os professores que atua no ciclo de alfabetização, incluído os que atuam nas turmas multisseriadas, a planejarem as aulas e a usarem de modo articulado os materiais e as referências curriculares e pedagógicas ofertados pelo MEC às que aderirem ao pacto Nacional pela alfabetização na idade certa e desenvolvimento as ações desse pacto.

3.6 Assistência alimentar

A merenda na citada escola é oferecida nos dois turnos, sendo o da manhã de 9h às 9h 15m, e à tarde 15h as 15h 15m e, desta forma acontece. Todos cantam uma musiquinha e em ordem saem para lavar as mãos e pegar seu lanchinho, que é servido na cozinha, os mesmos voltam para fazer a refeição na sala devido à escola não disponibilizar de refeitório. Na observação foi possível detectar que este cardápio é variado, por exemplo: canja de galinha, sopa de charque ou legumes, Leite achocolatado e biscoito; biscoito com iogurte ou suco; macarrão com soja, macaxeira com charque etc. vale salientar que o mesmo é elaborado pela nutricionista da secretaria de educação de nosso município. A merenda Escolar é adquirida com recursos do Governo Federal PNAE-Programa Nacional de Alimentação Escolar.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4.1 Campo de Estágio da Escola Municipal Antônio José de Andrade

Ao observar o desenvolvimento das aulas das professoras do pré I e pré II, pude detectar que ela planeja com eficácia as aulas que dirige. Explica e domina com clareza os conteúdos, buscando adequá-los a realidade dos alunos. A professora trabalha de forma interdisciplinar auxiliando sempre que pode aos alunos na compreensão, motivando-os a acreditar em suas potencialidades. Está sempre estimulando os discentes na superação de suas dificuldades e buscando novas e diversas metodologias que sanem os entraves apresentados; bem como, fazer com que os mesmos compreendam os conteúdos apresentados. E ainda envolve os mesmos nas explicações levando-os a interagir e demonstrar suas ideias valoriza os conhecimentos prévios dos mesmos.

Uma vez que em nossa realidade ainda perdura um desconhecimento significativo com relação às ações efetivas para resolver as dificuldades e defasagens de aprendizagem encontradas no alunado. Nesta observação sentir a falta do lúdico no auxílio destes. O lúdico que se destaca como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades escolares, pois a brincadeira é algo inerente na criança e, de certa forma, é um meio de refletir e descobrir o mundo que

a cerca. A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico.

Nesse processo, o educador deve orientar as aulas para que todos os alunos, através do lúdico, se sintam valorizados e interessados em aprender; promovendo assim a importância do aprendiz para a construção do conhecimento, levando-o a se perceber não apenas como paciente, mas como sujeito imprescindível e responsável no processo do ensino e da aprendizagem.

Lopes (2005), fala que a criança, independentemente de sua época e civilização, sempre brincou. Trata-se de uma forma de sentir prazer em fazer. E que, mesmo os professores buscando métodos e técnicas que auxiliem na aprendizagem, as crianças sempre vão encontrar na brincadeira o desenvolvimento de suas habilidades e características culturais.

O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer. Segundo Piaget (1989), a maneira como a criança assimila (transformar o meio para que este se adapte às suas necessidades) e de acomodar (mudar a si mesmo para adaptar-se ao meio), deverá ser sempre através do lúdico. O lúdico é concebido como estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias. Além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

4.2 Registro das Atividades de Estágio II na Educação Infantil

O estágio supervisionado II do ensino fundamental I, realizado nos dias 23 a 27 de abril, 2018 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio José de Andrade, teve a finalidade de instigar, e levar os discentes a construir o conhecimento, apoiando-se, para tal, em múltiplos suportes textuais e portadores de texto.

Ao começar, apresentei o conto, A primavera e a festa das flores. Logo após o término, uma roda de conversa foi formada e as crianças foram questionadas sobre o seu entendimento acerca do que ouviram na leitura. Então comecei a perceber muita ansiedade onde surgiram muitos comentários sobre o conto. Isso

porque fiz uma problematização levantando questionamentos sobre personagens e a ideia principal do texto. Por exemplo: as crianças demonstraram muito interesse com relação a conhecer a diversidade das flores, e o que era a primavera.

Outras indagações também surgiram com relação às cores em cada flor, como elas são formadas e o perfume e beleza que existe em cada uma delas. Isso nos revela, então, um fascinante caminho imaginativo que a criança desenvolve quando está em contato com o que realmente lhe interessa. Dessa forma, houve a participação efetiva das crianças entre outras atividades que foram apresentadas e executadas na sala. Como exemplo: A música, a dança, e as produções. Muitas reflexões surgiram a partir de cada atividade.

As crianças puderam expor o que conheciam aos colegas, assim como usaram deste espaço para perguntar o que tinham dúvida. Demonstraram, porém, pouco conhecimento com relação às letras contidas no conto, até porque nos foi relatado que os mesmos ainda estavam na fase de conhecimento ainda da letra “B”. Entretanto evidenciaram muita curiosidade, criatividade e animação em trabalhar as atividades propostas como desenhos e pinturas. Foi possível perceber que as crianças se apropriaram do projeto **“o lúdico na sala de aula”** de forma integral, pois estavam empolgadas para realizar cada atividade, e a maioria delas queriam fazer mais do que uma. Acreditamos que esse fato se deu devido ao contato com a autonomia por nós estimulada.

A experiência vivenciada no estágio me fez refletir sobre a minha formação e atuação quanto futura profissional da educação.

Quero concluir este trabalho, fazendo uma advertência, e trazendo sugestão a todo corpo docente no que tange a importância de uma ação educativa pautada na ludicidade, como a exemplo cito: os gestos e o ato de brincar; o desenho; a dança e a música; manipulação de objetos e materiais artísticos etc. Sabemos que tudo isto contribui significativamente e são de suma importância no desenvolvimento do discente bem como das descobertas para melhor desempenho do mestre e a instituição educativa dos mesmos. Porém vale salientar que numa sociedade onde pais e populares estão acostumados com o educar apenas através da letra, haverá choque. Mas, um corpo docente preparado e consciente não deve se intimidar, pois sabe que grandes resultados num futuro bem próximo vão obterem. Estes ainda devem sustentar em mente que a ludicidade, oportunizam ambos, criando assim

novas possibilidades e desenvolvendo diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem.

Agora, cientes destas verdades, ao serem confrontados com problemas desta natureza deverá envolver a família e conscientiza-los da importância, e do apoio dos mesmos na construção e formação continuada destes que são seres que precisam desde a base ter subsídio para um bom desenvolvimento de igualdade social, política e cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado em educação no ensino infantil realizado na E.M.E.I.F. Antônio José de Andrade, foi gratificante e de grande importância, de maneira que contribuiu para minha prática pedagógica, pois foi possível exercitar o conhecimento lúdico no ensino fundamental.

Porém despertei mais ainda o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de um agente de descobertas junto às crianças, pois elas são seres sociais que nascem completos, isto é, com capacidades afetivas, emocionais cognitivas, inovadora e criativa. E durante a prática, observei e entendi que as mesmas necessitam de afetos, dinamicidade para desenvolver seu conhecimento e habilidades.

Vale ressaltar que o projeto contribuiu bastante na minha formação como aluna e educadora bem como ao corpo docente e discente desta escola.

Mediante as práticas procurei desempenhar o papel de uma educadora, que busca formar cidadãos e venham a se desenvolver através da ludicidade. Quero concluir este trabalho, fazendo uma advertência, e trazendo sugestão a todo corpo docente no que tange a importância de uma ação educativa que leve estes a refletir como se efetiva o lúdico de forma que contribua para a aprendizagem efetiva do aluno que por ventura tenha dificuldade nesse componente curricular.

Sabemos que tudo isto contribui significativamente e, é de suma importância no desenvolvimento do discente bem como das descobertas para melhor desempenho do mestre e a instituição educativa dos mesmos. Porém vale salientar que numa sociedade onde pais e populares estão acostumados com o educar apenas através da letra, haverá choque. Mas, um corpo docente preparado e consciente não deve se intimidar, pois sabe que grandes resultados num futuro bem

próximo vão obterem. Estes ainda devem sustentar em mente que às práticas lúdicas oportunizam ambos, criando assim novas possibilidades e desenvolvendo diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro; SHIGUNOV, Viktor. **A atividade lúdica infantil e suas possibilidades**. Revista da Educação Física/UEM, v.11, n. 1, p. 69-76, 2008.

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica/técnicas e jogos pedagógicos**. Ipiranga, SP: Loyola, 2003. 295 p

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FORTUNA, Tânia Ramos. *O Jogo e a Educação: uma experiência na formação do educador*. IN: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

<http://novosalunos.com.br/literatura-infantil-ludica-o-papel-dessa-ferramenta-na-formacao-de-leitores/>

http://izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1317

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

<https://novomaiseduacao.caeddigital.net/#!/conheca-o-programa>

<https://www.fn-de.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/item/6433-pacto-nacional-pela-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-da-idade-certa-%E2%80%93-pnaic>

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

Macedo, Stella M. M. de. **Cultivando o Prazer da leitura: o prazer de ler desde pequeno**, 1999.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

SILVA, Ezequiel T. **Da literatura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

ANEXOS



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA.
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
ESTARGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL
SUPERVISORA DO ESTARGIO: PROF^a Me. Antônia Evaristo de Melo
Barbosa**

LOCAL: E.M.E.I.F. ANTÔNIO JOSÉ DE ANDRADE – SÍTIO PINTADO

IVANILZA ALVES BARBOSA DE ANDRADE

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO – 2018

FOTOS DO CAMPO ESTÁGIO**E. M. E. I E. F. ANTÔNIO JOSÉ DE ANDRADE.****Sítio Pintado, s/n Mogeiro – PB.****Foto. 1****Foto. 2**

Escola: EMEIF Antônio José De Andrade.
Professor (a) Orientador (a): Antônia Evaristo de Melo
Professor (a) Estagiário (a): Ivanilza Alves Barbosa de Andrade.
Série: Pré I e Pré II.
Turma: Única.
Período: Tarde.

1. TEMA:

O lúdico na sala de aula.

2. JUSTIFICATIVA

No momento que se oferece o ensino pedagógico na escola, é preciso dar condições a criança de vivenciar experiências que a levem a construir seus conceitos, a desenvolver suas habilidades e competências de maneira que a mesma compreenda a relação dos conteúdos proposto com suas vivências cotidianas, dando a oportunidade de construir seus saberes em diferentes níveis. Como ferramenta fundamental para que este processo ocorra, temos a participação do educador como facilitador e guia. Este que serve como a ponte que liga a criança as suas descobertas e conhecimentos, pois o educador é o agente motivador da sua sala de aula, aquele é provoca o desejo de aprender estimulando os alunos e inovando sua metodologia de acordo com as necessidades e identidade da turma. É nesta perspectiva, que o presente projeto vem enfocando a importância do lúdico no ensino fundamental, uma vez que os jogos e as brincadeiras são muito importantes no desenvolvimento das atividades, por diversas razões. Uma delas é o fato de propiciarem um ambiente alegre e descontraído, essencial a uma proposta de aprendizagem significativa. Podemos citar também outras vantagens essenciais no ensino pedagógico que são: os estímulos à interação, o desenvolvimento de atitudes éticas, de respeito ao outro, de raciocínio lógico, de criar estratégias, respeitar e criar regras dos jogos, de orientação espaço-temporal, de autoconhecimento e de colaboração.

3. DURAÇÃO DO PROJETO

Uma semana, de 23/04/2018 à 15/06/2018

4. PÚBLICO ALVO

Alunos do pré I e Pré II da Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Antônio José de Andrade.

5. OBJETIVO GERAL

Fazer uso da ludicidade no dia-dia do discente, e desta forma, tornar dinâmicas as aulas, de forma que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Tornar as aulas mais prazerosas;
- Criar, observar, experimentar, movimenta-se e memorizar;
- Sentir prazer pela leitura através das dramatizações;
- Adquirir novos conhecimentos, habilidades pensamentos lógicos;
- Incentivar o trabalho coletivo, o respeito ao próximo e a criar e respeitar regras;
- Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos através do lúdico no ensino no decorrer de sua vivencia;
- Dar oportunidade para que o aluno venha aprender e jogar ativamente.

7. CONTEÚDOS

- Conto: a primavera e a festa das flores;
- Linguagem oral e escrita: letra da história;
- Natureza e sociedade: As estações do Ano;
- Matemática: quantidades.

8. METODOLOGIA

- Aulas expositivas com uso de cartazes construídos com a participação dos alunos;
- Aulas práticas;
- Oficina de jogos com atividades em equipe;
- Atividades em grupo;
- Dramatizações do conto;;
- Dinâmicas com Jogos.

9. RECURSOS DIDÁTICOS

Caderno, Lápis grafite e de cor, cola, tesoura, material dourado, régua, livro (conto), cartolinas, papel quarenta, papel madeira, data show, caixa de som, papel ofício, EVA, indumentárias para dramatização, quadro branco, piloto, pincel e tinta guache.

10. CULMINÂNCIA

A contação de histórias e a identificação dos personagens e da autora, com rodas de conversas e recontagem de histórias com fantoches.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo desenvolvimento da intervenção a partir da aplicação das metodologias de trabalho (atividades) que serão apresentados diariamente com as crianças. Deverá ser contínua, observando a participação, envolvimento e criatividade dos alunos nas atividades propostas.

Escola: EMEIF Antônio José de Andrade
Professor (a): orientador (a): Antônia Evaristo de Melo Barbosa.
Professor (a) estagiário (a): Ivanilza Alves Barbosa de Andrade. .
Turma: Única
Período: Tarde

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tema: o lúdico na sala de aula.

Texto: A primavera e a festa das flores.

Público Alvo: Pré I, Pré II

1º dia - Segunda Feira, 11- 05 - 2018

1º Momento

- Acolhida:
Rotina, recebimento das crianças com conversas de boas vindas e música de boa tarde.

2º Momento

- Conversa informal sobre o que irei apresentar durante o período que iremos ficar juntos na escola.

3º Momento

- Fila para higienizar as mãos e lanche.

4º Momento

- Apresentação da literatura que tem como título: A primavera e a festa das flores, seguido da contação da história.
- Problematização seguida de indagações sobre as flores relacionadas a história: a primavera e a festa das flores.

2º dia – Terça Feira, 12 - 05 - 2018**1º Momento**

- Recebimento das crianças com oração e música de boa tarde.

2º Momento

- Recontação da história: a primavera e a festa das flores.

3º Momento

- Manuseio de outros acervos literários com a turma.

4º Momento

- Higienização das mãos, lanche e brincadeiras livre.

5º Momento

- Contagem de história dos acervos escolhido pelos alunos aos coleguinhas.

3º dia – Quarta Feira, 13 - 05 - 2018**1º Momento**

- Acolhida:

Recebimento das crianças com oração e música de boa tarde.

2º Momento

- Recontagem da história através de um vídeo, seguido de uma problematização levantando questionamentos sobre a história contada.

3º Momento

- Fila para higienizar as mãos e lanche.

4º Momento

- Roda de conversa sobre as flores (suas cores e seus perfumes), a estação do ano e a primavera;
- Atividade escrita sobre o assunto.

5º Momento

- Atividades de desenhos e pinturas das flores em folhas ofício explorando as cores primárias.

4º dia – Quinta Feira, 14 - 05 - 2018**1º Momento**

- Acolhida:
Rotina, recebimento das crianças com conversas de boas vindas e musicas de boa tarde.

2° Momento

- Ouvir uma música, "o cravo e a rosa" seguido de movimentos gestificado.

3° Momento

- Higienização das mãos, lanche e brincadeiras livres.

4° Momento

- Amostra das flores o cravo e a rosa.
- Confeção de flores com recorte e colagem.

5° Momentos

- Pintura das flores e exposição no mural.

5 dia – sexta feira, 15 - 05 - 2018**1° Momento**

- Acolhida:
Recebimento das crianças com oração e musica de boa tarde

2° Momento

- Contação da historia: a borboleta que queria ser linda.
- Desenho para colorir sobre a história contada.

3° Momento

- Distribuição de folhas para produção da historia contada

4° Momento

- Higienização das mãos, lanche e brincadeiras livres.

5° Momento

- Apresentação da historia: a primavera e a festa das flores, através de cineminha e fantoche.

6° Momento

- Entrega das lembrancinhas as crianças e os agradecimentos aos funcionários da escola.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL
SUPERVISORA DO ESTÁGIO: PROF^a ANTONIA EVARISTO DE MELO BARBOSA

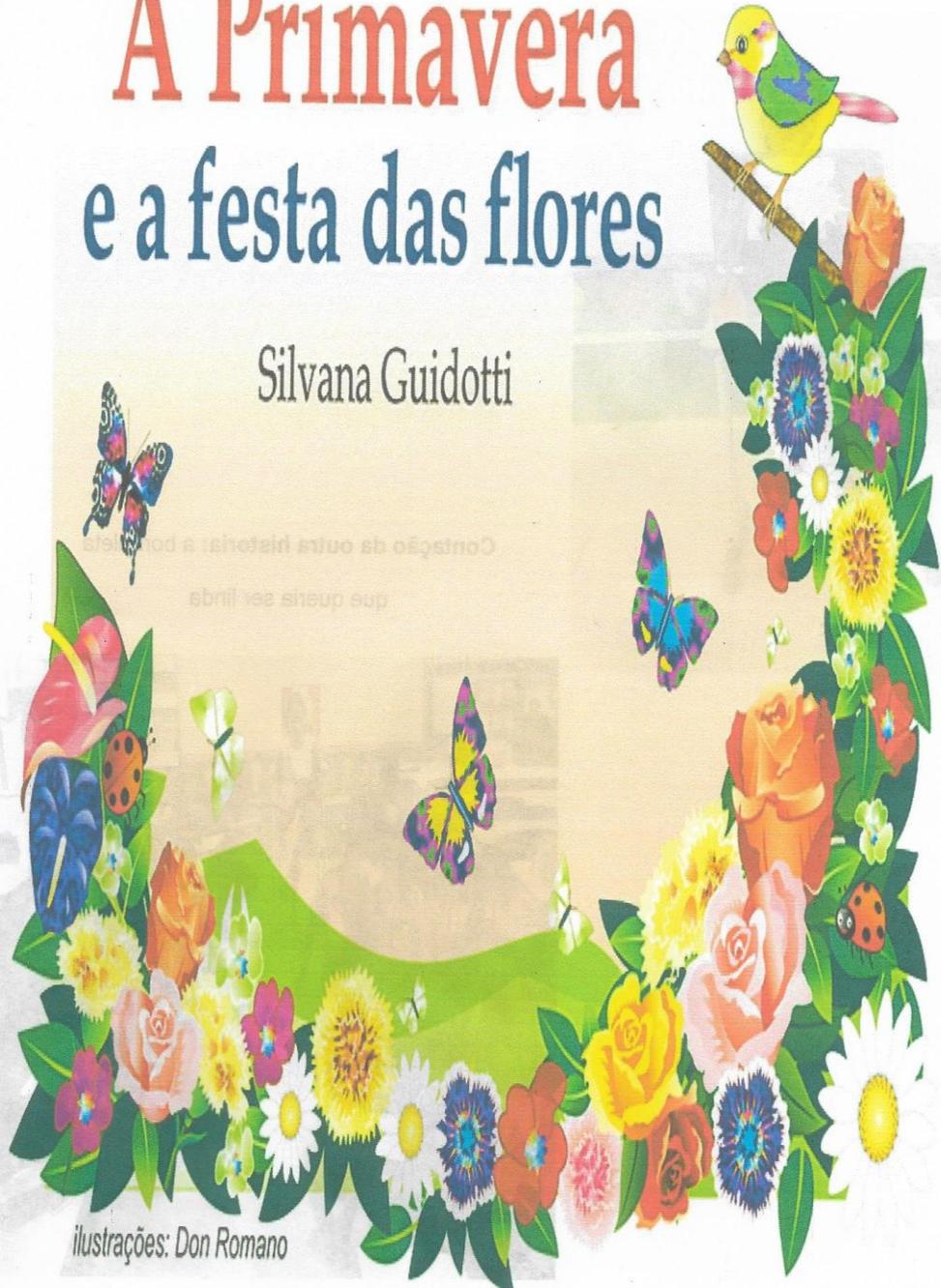
VAMOS COLORIR A PRIMAVERA



ESTAGIARIA: IVANILZA ALVES BARBOSA DE ANDRADE

A Primavera e a festa das flores

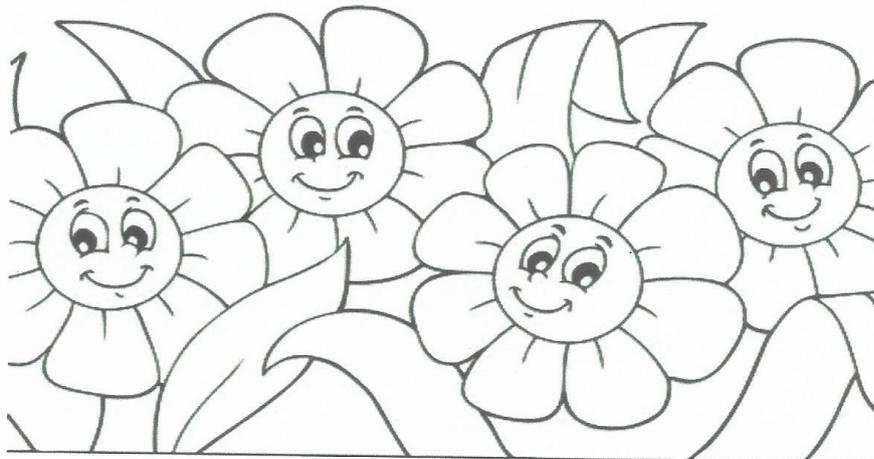
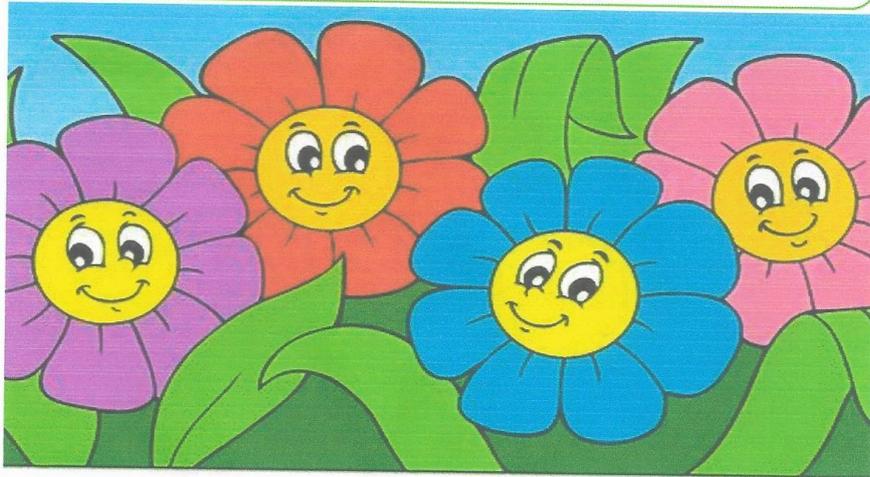
Silvana Guidotti



ilustrações: Don Romano

ESCOLA _____
TURMA _____ PROFESSOR (A): _____
EU SOU _____

**OBSERVE AS CORES PRIMÁRIAS, E FAÇA A MISTURA DAS TINTAS E
TRANSFORME EM CORES SECUNDÁRIAS FAZENDO UM NOVO
COLORIDO NAS FLORES ABAIXO.**



Apresentação da historia: "A primavera e a festa das flores"



**Contação da outra historia: a borboleta
que queria ser linda**





ESCOLA: _____
 TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____
 EU SOU: _____

1- COMPLETE O QUADRO ABAIXO COM O QUE SE PEDE E DEIXE O DESENHO DA PRIMAVERA BEM COLORIDO



PRIMAVERA

LETRA INICIAL	LETRA FINAL	TOTAL DE VOGAIS	TOTAL DE CONSOANTES
TOTAL DE LETRAS	SOM INICIAL	SOM FINAL	TOTAL DE SOM